

Custos e eficiência da MOTE em rebanho comercial ovino da raça Dorper ao longo de quatro anos

M. S. Rocha^{1*}, P. V. S. Pereira², P. S. C. Rangel³, L. C. M. Valente², C. A. Oliveira¹, J. M. G. Souza-Fabjan²

¹Universidade de São Paulo, SP, Brasil ²Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil ³Universidade do Grande Rio, RJ, Brasil

Objetivo

O objetivo deste estudo foi avaliar os custos e eficiência da MOTE ao longo de quatro anos, com ênfase na experiência do veterinário

Metodologia

O estudo foi realizado em um rebanho comercial no estado de SP de 2017 à 2020, denominados como ano 1 ao 4. Ovelhas pluríparas da raça Dorper (n=35) foram submetidas ao protocolo convencional de superovulação (256 mg de hormônio folículo estimulante), passando de um a cinco programas de MOTE totalizando 65 procedimentos. A inseminação artificial por laparoscopia foi realizada no dia 16 do protocolo com sêmen resfriado adquirido no início de outras cabanhas e, com o passar do tempo, dos próprios reprodutores. Cinco dias depois foi realizada a coleta dos embriões por via cirúrgica e a transferência para as receptoras (n=140). Para cada doadora foram preparadas cinco receptoras (n=283) com protocolo hormonal de indução da ovulação, e a utilização destas dependeu da quantidade de embriões disponíveis e presença de corpo lúteo funcional no momento da transferência. Foram levantados todos os custos diretos para a realização da MOTE (protocolo hormonal, sêmen, mão de obra do veterinário e funcionário), os índices reprodutivos relacionados a capacitação profissional (estruturas totais por coleta, quantidade de embriões transferidos por doadora, taxa de gestação receptoras e aderências uterinas nas doadoras) e os custos diretos da cabanha por gestação

Resultados

A quantidade média de estruturais totais/doadora/coleta dos anos 1 ao 4 foi, respectivamente, 2,4±0,7; 6,0±1,0; 4,6±1,0 e 8,2±2,1 e a média de embriões transferidos/doadora/coleta foi 1,7±0,5; 4,5±0,7; 4,2±0,9 e 6,1±1,8. Estes valores apresentaram diferença entre os anos (P<0,05), principalmente do ano 1 para os demais, mostrando o impacto do treinamento, da experiência do veterinário e aperfeiçoamento da técnica nos resultados. Não houve diferença (P>0,05) nas taxas de gestação e aderências ao longo dos anos. A porcentagem de receptoras que receberam embrião aumentou (P<0,05) do ano 1 para os seguintes (34,3%; 89,6%; 84,3% e 94,0%) influenciado pelo resultado das coletas, diminuindo assim o gasto desnecessário com protocolo hormonal e manutenção de receptoras sem produção. Dentre os custos ligados à MOTE durante os anos 1 a 4, respectivamente, o sêmen (R\$305,00; R\$107,07; R\$135,00 e R\$206,30) e o protocolo por doadora (R\$289,55; R\$314,01; 237,37; R\$502,09) sofreram maior oscilação de valor. Com a utilização de reprodutores da própria cabanha, devido o melhoramento genético com a própria MOTE, foi possível diminuir o volume de compra de sêmen e o protocolo hormonal, devido o aumento no valor de mercado dos medicamentos. A participação no custo total da MOTE por ordem decrescente foram a mão de obra do veterinário, protocolo doadoras, sêmen, protocolo receptoras e mão de obra funcionário. O custo da gestação por embrião produzido diminuiu ao longo dos anos, respectivamente: R\$ 3.431,01; R\$ 727,04; R\$ 625,00 e R\$ 656,45, principalmente do ano 1 em diante. No ano 4 o valor médio de venda dos animais da cabanha foi de R\$3.818,00

Conclusão

o treinamento veterinário levou à obtenção de resultados mais efetivos, este fato aliado ao melhoramento genético do rebanho, resultou em maior efetividade na produção de estruturas totais, menor custo na aquisição do sêmen e diminuição no custo da gestação, viabilizando a MOTE em pouco tempo em um rebanho ovino comercial médio

